Cairu em Revista
Sociedade, Educação Gestão e Sustentabilidade
ISSN 2237-7719

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

Literatura e contação de história na Educação Infantil: construção do saber e imersão ao mundo fantasia

Jucilene Conceição Santos[1]

Michele Alves Santos[2]

Jurandir de Almeida Araújo[3]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da literatura e da contação de história na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de estudos que tratam da temática em questão. O estudo evidenciou que a literatura infantil tem o poder de inspirar a imaginação, a curiosidade e a criatividade das crianças, levando-as a diferentes universos, onde podem enfrentar desafios, resolver problemas e, assim, aprender valores, princípios e conceitos importantes para sua formação. Além de enriquecer o vocabulário e aprimorar as habilidades linguísticas, a literatura fomenta o desenvolvimento cognitivo. Ao ouvir ou ler uma história, a criança é instigada a pensar, refletir, fazer conexões, prever acontecimentos e desenvolver sua capacidade crítica, além disso, os personagens oferecem modelos, positivos ou negativos, que a ajuda a entender o mundo, as relações humanas e a si mesma.

Palavras-chave: Literatura. Educação Infantil. Aprendizagem.

Abstract: The present study aims to analyze the importance of literature and storytelling in Early Childhood Education. This is bibliographical research with a qualitative approach, developed from studies that deal with the topic in question. The study showed that children's literature has the power to inspire children's imagination, curiosity, and creativity, leading them to different universes, where they can face challenges, solve problems and, thus, learn values, principles and concepts that are

[1] Graduanda em pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu. E-mail: lenemonte01@gmail.com
[2] Graduanda em pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu. E-mail: lenemonte01@gmail.com
[3] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de pesquisa Política e Gestão da Educação, do grupo de pesquisa Educação, Desigualdade e Diversidade, do Grupo de Pesquisa EJAPOD/UFBA, do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI Digital/UFBA) e da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) pela Justiça Social (Abrapps). Professor do curso de Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2688-4858 E-mail: jurandir@cairu.br

important for their life. training. In addition to enriching learning and improving language skills, literature encourages cognitive development. When listening to or reading a story, children are encouraged to think, reflect, make connections, predict events, and develop their critical capacity. In addition, the characters offer models, positive or negative, that help them understand the world and human relationships. and herself.

Keywords: Literature. Child education. Learning.

Introdução

"As histórias têm o poder de despertar a imaginação, transmitir valores e conhecimentos, além de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais nas crianças."

Ruth Rocha

Na epígrafe acima, Ruth Rocha sintetiza a importância da literatura e da contação de histórias para o desenvolvimento infantil. Como observamos, as histórias estimulam a imaginação das crianças ao transportá-las para mundos novos e variados, ajudando-as a criar e visualizar cenários diferentes. Esse incentivo à criatividade é fundamental para o crescimento mental, pois promove a capacidade de pensar fora dos padrões convencionais e explorar novas ideias.

Além disso, as histórias desempenham um papel crucial na transmissão de valores e conhecimentos, oferecendo lições sobre moralidade, ética e cultura de maneira envolvente e acessível. Elas também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, aprimorando suas habilidades de raciocínio e resolução de problemas. Ao mesmo tempo, ajudam-nas a compreender e expressar suas próprias emoções e a desenvolver empatia pelos sentimentos dos outros. Dessa forma, as histórias não apenas entretêm, mas também educam e conectam, desempenhando um papel essencial na formação integral das crianças.

Na Educação Infantil, a literatura e a contação de histórias desempenham um papel essencial, proporcionando às crianças não apenas o prazer da leitura e da escuta, mas também o desenvolvimento de habilidades linguísticas, imaginativas e emocionais. Como ressaltam Matos, Souza e Araújo (2022), o contador de histórias entende que, ao ouvir uma narrativa, a criança se conecta à história através da

atenção ao texto e da imaginação, muitas vezes se visualizando no papel dos personagens. No ambiente escolar, conforme os autores mencionados, é fundamental selecionar previamente a história a ser contada e planejar a atividade a ser desenvolvida com as crianças.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância da literatura e da contação de histórias na Educação Infantil. A questão norteadora é: por que trabalhar com literatura e contação de histórias na sala de aula da Educação Infantil? Parte-se da compreensão da importância da literatura infantil na construção do saber empírico das crianças em seus processos formativos no ambiente escolar, bem como no estímulo à imersão delas no mundo da fantasia. Também se considera que, ao ouvirem histórias juntas, as crianças podem discutir os eventos, compartilhar opiniões, fazer perguntas e colaborar na construção de significados. Essa interação promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como respeito, escuta ativa e colaboração, entre outras.

Cabe destacar que o interesse pela temática investigada surge ao observar como a magia das palavras, as histórias e a beleza de cada personagem criam um universo de possibilidades e emoções nas crianças no contexto da sala de aula da Educação Infantil. Histórias cheias de aventuras, segredos e ensinamentos não apenas permitem que a criança entenda letras e palavras, mas também introduzem diferentes concepções de mundos, culturas e valores. Os livros infantis não são apenas para a diversão, mas também são recursos importantes no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a literatura influencia diretamente a forma como as crianças interpretam e interagem com o meio social em que estão inseridas, estimulando a reflexão crítica e a compreensão de si mesmas e dos outros.

A escolha da temática se deve também à crescente conscientização sobre a relevância da literatura infantil e da contação de histórias como ferramentas educativas, e ao reconhecimento de que a Educação Infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Através dela, como já foi dito, o estudante tem a oportunidade de se envolver com histórias, personagens e ideias que o ajudam a compreender o mundo ao seu redor, estimulam sua imaginação e promovem seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Metodologicamente, o estudo está ancorado na pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Lima e Mioto (2007), é um procedimento metodológico que consiste na busca e análise de material já

publicado em livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros documentos relevantes para o tema em estudo. Diferente da pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica não requer a coleta de dados diretamente da realidade, mas sim a análise e interpretação de dados previamente disponíveis em fontes bibliográficas (Lima; Mioto, 2007).

Os procedimentos utilizados para a seleção do referencial teórico envolveram uma seleção criteriosa de autores que contribuem para a reflexão e compreensão da importância da literatura e da contação de histórias na Educação Infantil. Assim, o artigo está embasado nos estudos de Abramovich (1995), que aborda a importância cultural e histórica da contação de histórias; Máximo-Esteves (1998), que chama a atenção para o prazer das crianças em ouvir histórias, ligando-o à integração da emoção e da imaginação; Oliveira (2005), que enfatiza o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças e na sua capacidade de articular significados pessoais nas histórias contadas; e Souza e Bernardino (2011), que apontam que a contação de histórias pode ser adotada como uma atividade comunicativa e pedagógica que apoia o desenvolvimento infantil, incluindo questões emocionais e sociais.

Também nos estudos de Piaget (1973), que aborda o desenvolvimento cognitivo e a importância da Educação Infantil na construção de uma base sólida para o desenvolvimento da criança; Vygotsky (1978, 1984), que trata da aprendizagem como um processo social, enfatizando a importância da linguagem no desenvolvimento cognitivo; Bruner (1986), que vê a literatura como uma oportunidade para as crianças "entrar" na vida dos personagens e seu impacto no desenvolvimento emocional e social; Wallon (1942), que considera a criança como um ser essencialmente social, com seu desenvolvimento influenciado pela relação com o meio ambiente, destacando a importância social da literatura; e Marie Clay (1991), que ressalta a importância da leitura compartilhada com pais e filhos, ajudando a desenvolver a linguagem e as conexões emocionais.

Literatura infantil e a arte de contar história

Ouvir e contar histórias remonta aos primórdios da humanidade. É uma arte praticada em diferentes culturas, desempenhando um papel crucial na preservação da história e da cultura de um povo. Transmitida de geração para geração, essa

prática envolve a transmissão de histórias através da fala, gestos e expressões, criando uma conexão direta entre quem conta e quem ouve.

De acordo com Abramovich (1995, p.17):

> [...] contar histórias é a mais antiga das artes. Nos velhos tempos, o povo assentava ao redor do fogo para esquentar, alegrar, conversar, contar casos. Pessoas que vinham de longe de suas Pátrias contavam e repetiam histórias para guardar suas tradições e sua língua.

Por essa ótica, podemos afirmar que a contação de histórias e os diferentes gêneros literários são formas influentes de expressão e comunicação, desempenhando um papel importante na transmissão de ideias, conhecimentos e valores culturais de geração para geração. Nesse sentido, alinhamos com o pensamento de Santana (2006, p. 35), que afirma:

> Independentemente do grupo social e/ou étnico-racial a que atende, é importante que as instituições de Educação Infantil reconheçam o seu papel e função social de atender às necessidades das crianças constituindo-se em espaço de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar, que permita às crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, ter acesso a diversos materiais como livros, brinquedos, jogos, assim como momento para o lúdico, permitindo uma inserção e uma interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora.

Dessa forma, contribui-se para o respeito, valorização e contemplação dos saberes tradicionais de diferentes povos e culturas. A contação de histórias, associada ao uso de diferentes gêneros literários, de acordo com Araújo e Morais (2014, p. 06), “[...] funciona como um importante meio de socialização, construção da identidade, transmissão de valores morais e culturais, formulação de conceitos e desenvolvimento cognitivo.” Contudo, é essencial que a contação de histórias e o uso da literatura infantil no contexto da Educação Infantil sejam trabalhados de maneira natural e contextualizada, para que a criança se envolva com o que está sendo contado e/ou lido. Como observa Abramovich (1995, p. 17):

> [...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Dessa forma, ao trazer para a sala de aula diferentes gêneros literários de maneira contextualizada, o professor torna a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Isso potencializa o desenvolvimento cognitivo, a afetividade e a socialização dos alunos. Permite que os estudantes explorem diversas concepções de mundo, se envolvam com diferentes culturas, períodos históricos e perspectivas variadas de ser e viver em sociedade, expandindo, assim, seus horizontes e seu imaginário, e desenvolvendo aprendizagens significativas.

Segundo Máximo-Esteves (1998, p.125):

> O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia.

Assim sendo, podemos afirmar que a literatura infantil, com suas histórias encantadoras, personagens fantásticos e mundos imaginários, estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Elas são transportadas para outros lugares e vivenciam aventuras emocionantes através das histórias. Isso ajuda a desenvolver a capacidade de criar e imaginar, incentivando a originalidade e o pensamento criativo.

Compreende-se que a criança necessita ser incluída no mundo literário e se desenvolver intelectualmente através das histórias contadas, mesmo na qualidade de ouvinte. Como observa Oliveira (2005, p. 125):

> Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca.

Tanto a literatura quanto a contação de histórias têm o poder de inspirar, entreter, educar e transformar, permitindo à criança explorar mundos imaginários, refletir sobre questões complexas e experimentar uma ampla gama de emoções. Além disso, desempenham um papel importante no desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da criatividade. Como destacam Souza e Bernardino (2011, p. 242):

> Ouvir história é recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que é essa herança empírica no turbilhão de sentimentos que vivenciam, é onde entra a figura do professor/contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções.

Portanto, não basta o professor só ler a história, é necessário preparo para isso. Nessa direção, Sisto (1992, p. 43) ressalta que:

> Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Sermos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Selecionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...] Um contador de histórias é também uma gente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literalidade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações.

A atenção voltada para a oralidade e a maneira como a história é contada é crucial, pois um processo comunicativo falho funciona como um “telefone sem fio”, gerando prejuízos para o ouvinte e fazendo com que a história perca seu sentido. Assim, como pontua Paiva (2010, p. 95), o professor precisa entrar no mundo da criança, “[...] desfrutando do prazer de imaginar, criar e fantasiar, sem perder de vista sua responsabilidade de mediador no processo de aprendizagem que estimula, questiona, organiza e amplia os conhecimentos das crianças.”

Na atualidade, a literatura e a contação de histórias têm sido adaptadas aos avanços tecnológicos. Com a chegada da era digital, surgiram novas formas de narrativa, como e-books, audiolivros e podcasts. Essas plataformas proporcionam acesso facilitado a uma ampla variedade de histórias, tornando a literatura e a contação de histórias mais acessíveis a diferentes públicos. Ao vivenciar essas histórias, as crianças são expostas a diferentes perspectivas, valores e culturas, o que promove a empatia e a compreensão social. Assim sendo, independentemente da forma como são apresentadas, a literatura e a contação de histórias continuam a desempenhar um papel importante na sociedade e no ambiente escolar, estimulando a imaginação, a criatividade e conectando as pessoas através de narrativas compartilhadas.

Contribuição da literatura na Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa crucial no processo de desenvolvimento social, cognitivo, físico, emocional e afetivo da criança. Nessa fase inicial da Educação Básica, são lançadas as bases cognitivas, sociais e emocionais, proporcionando uma fundação sólida para os anos subsequentes de aprendizagem e formação (Brasil, 1996). A criança aprende a interagir com o mundo ao seu redor, desenvolve habilidades motoras, adquire conceitos básicos e constrói respeito próprio e identidade. Em outras palavras, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global da criança.

Podemos afirmar que a Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento da criança, marcando o início de sua jornada educacional. Durante esses primeiros anos, a criança estabelece as bases para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional, bem como para a formação de valores. Como observa Piaget (1973, p. 53), “[...] o principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” Esta visão é especialmente relevante quando se considera o papel da literatura e da contação de histórias na Educação Infantil.

Ao apresentar à criança o mundo da literatura e da contação de histórias, não estamos apenas expondo-a a novos vocabulários e estruturas linguísticas, mas também fornecendo ferramentas para avaliar, inovar e compreender o mundo ao seu redor. As histórias permitem que as crianças viajem para mundos imaginários, compreendam emoções e situações complexas, tudo isso enquanto estão sentadas em uma sala de aula, em um espaço de leitura ou em outros ambientes onde histórias são contadas e livros infantis são disponibilizados. Assim, um livro é mais do que apenas palavras numa página; é uma janela para o mundo, uma forma de explorar diferentes culturas, épocas e ideias. Ao interagirem com histórias, as crianças não só expandem seu vocabulário e competências linguísticas, mas também desenvolvem empatia, pensamento crítico e uma visão mais ampla do mundo.

Como destaca Souza e Bernardino (2011, p. 238), “[...] o docente precisa incluir em seu planejamento curricular períodos dedicados à leitura, formando crianças que gostem de ler e escrever, uma geração de leitores e escritores que veem na literatura infantil um meio de interação e diversão.” A exposição à literatura desde cedo ajuda a criança a desenvolver suas habilidades de linguagem e comunicação. Ao ouvir ou ler

histórias, ela é exposta a um vocabulário rico e a diferentes estruturas linguísticas, ampliando seu repertório linguístico e ajudando-a a adquirir novas palavras e a compreender melhor a estrutura da língua. Além disso, a literatura estimula a criança a se expressar verbalmente, contar suas próprias histórias, compartilhar ideias e participar de discussões.

Ante o exposto, compreende-se que a literatura infantil e a contação de histórias desempenham papéis importantes no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de várias maneiras para o desenvolvimento dos estudantes, como o desenvolvimento da linguagem e habilidades de comunicação; o estímulo à imaginação e criatividade; a promoção da empatia e compreensão; e o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo.

Através da leitura e da contação de histórias, a criança pode compreender melhor o mundo e a diversidade cultural que existe, pois “[...] as pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura” (Brasil, 1997, p. 29). Nesse sentido, podemos afirmar que, mesmo que a leitura seja breve, se for de qualidade, será prazerosa para o leitor.

A exposição à literatura ajuda o estudante a expandir seu vocabulário, melhorar suas habilidades de leitura e aprimorar sua compreensão textual. Através da leitura de diferentes estilos literários, ele é exposto a estruturas gramaticais mais complexas, estilos de escrita variados e uma ampla gama de palavras. Isso o ajuda a se comunicar melhor e desenvolver sua expressão escrita e oral. Ao experienciar progressivamente o hábito da leitura e explorar diversos estilos de literatura, o estudante sentirá naturalmente o desejo de ler mais e imaginar diferentes contextos.

Ante os pressupostos anteriormente apresentados, podemos afirmar que a literatura é uma fonte inesgotável de estímulos para a imaginação e criatividade. Através dos livros infantis ou da contação de histórias, as crianças são transportadas para mundos imaginários, encontram personagens intrigantes e exploram situações desafiadoras. Essa experiência de imersão na narrativa literária incentiva a criatividade delas, permitindo-lhes criar suas próprias histórias, desenvolver ideias originais e explorar diferentes possibilidades. Também oferece a oportunidade de se colocarem no lugar de personagens diversos, com experiências de vida diferentes das suas, o que ajuda a desenvolver a empatia e a compreensão do meio em que estão inseridas. Portanto, a literatura é uma forma de arte que reflete e preserva a cultura e a história de um povo e de uma sociedade.

Para Cosson (2005, p. 16):

> A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo reconstruído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Nas escolas da educação básica, é crucial abordar essa temática de forma gradual, sem pular etapas, permitindo que as crianças vivenciem suas próprias experiências. A literatura frequentemente aborda questões complexas e dilemas morais, incentivando os alunos a pensar criticamente e refletir sobre diferentes pontos de vista. Através da análise de personagens e situações literárias, os alunos podem explorar temas como justiça, ética, identidade, conflito e superação, permitindo-lhes formar opiniões fundamentadas, questionar preconceitos e desenvolver sua capacidade de argumentação.

Vale ressaltar que o tempo adequado para a prática da leitura influencia a capacidade de compreensão da criança, respeitando o tempo certo para tal atividade. A esse respeito, Souza e Bernardino (2011, p. 247) observam que:

> O horário adequado é aquele em que as crianças estão relaxadas para pensar sobre a história que viram ou escutaram, mostrar o livro à criança e deixar que está o manuseie é importante para a interação com o objeto; antes do recreio ou almoço ou ao final do dia são os melhores momentos para a contação. Quando ao espaço físico, sugere ambientes fechados, que evitem a dispersão, como a sala de aula; o bom é criar um ambiente de aconchego e a proximidade mantendo as crianças próximas em círculo.

Essa dinâmica de manter as crianças próximas umas das outras facilita a troca de vivências e a socialização durante o momento de leitura. A literatura tem o poder de aproximar diferentes pontos de vista e interpretações, permitindo que as crianças se coloquem no lugar do outro, desenvolvam empatia pelos personagens e compreendam diversas perspectivas. Isso contribui para a formação de crianças mais tolerantes, inclusivas e conscientes das diferenças. Além disso, essa prática também auxilia no processo de escrita, com impactos que perdurarão ao longo de toda a vida.

A importância da literatura e da contação de história para o desenvolvimento social e cognitivo da criança

A literatura infantil, na perspectiva conceitual, é uma das primeiras exposições da criança à estrutura da linguagem, ao desenvolvimento do vocabulário e à complexidade narrativa. Cada história lida ou contada oferece à criança a oportunidade de desenvolver compreensão, memória e reflexão. Além disso, os temas e cenários apresentados frequentemente desafiam a criança a pensar de forma crítica e reflexiva, levando-a a questionar e especular sobre questões morais e éticas, a distinguir entre o certo e o errado e a compreender as consequências de suas ações em um ambiente social.

O desenvolvimento infantil, conforme Souza e Bernardino (2011, p. 247):

> [...] se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações que vivencia, sendo assim, a literatura infantil em especial a contação de histórias na educação infantil e ensino fundamental, como atividade interativa e pedagógica mediada pelo educador contribui para este desenvolvimento.

Nesta perspectiva, compreende-se a importância da literatura e da contação de histórias para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, bem como a necessidade de que as escolas da Educação Infantil as integrem em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Vygotsky (1978) argumenta que a aprendizagem é construída socialmente e que a interação social é central para o desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, a criança inicialmente compreende e interpreta as informações nas interações sociais antes de internalizar essa compreensão de forma pessoal. Assim, a mediação de adultos ou pares mais experientes em ambientes educativos é essencial para a transferência do conhecimento do domínio social para o pessoal.

Na concepção de Piaget (1973), os livros, com seus contextos morais complexos, podem ser vistos como ferramentas para ajudar as crianças a navegar por questões morais e éticas. Piaget classificou o desenvolvimento cognitivo em etapas, enfatizando como as crianças interpretam e se envolvem com o mundo ao seu redor em diferentes fases de suas vidas. Uma parte importante deste desenvolvimento é o raciocínio moral, que, segundo ele, evolui à medida que a criança cresce e interage com o meio social em que está inserida. Nesta perspectiva,

> Ler, ouvir/contar histórias desperta o pensamento narrativo. Uma forma de pensar coexistente com o pensamento lógico cientifica, vinculado à subjetividade e ao emotivo, surge em situações onde o sujeito busca compreender através de simbolismos a realidade. Sendo assim, o conto de histórias favorece o psíquico e emocional da criança, que enquanto cresce busca sua identidade baseada nos modelos que convive. (Souza; Bernardino, 2011, p. 241)

Nesta perspectiva, compreende-se a importância da literatura e da contação de histórias para o desenvolvimento social e cognitivo da criança e a necessidade de que as escolas da Educação Infantil as integrem em suas práticas pedagógicas cotidianas.

A literatura, como ferramenta no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, enriquece suas experiências. As histórias frequentemente apresentam desafios, questões éticas e personagens com os quais as crianças podem se identificar ou rejeitar. Elas proporcionam oportunidades para confrontar e refletir sobre seus próprios sistemas de crenças, ajudando a incorporar novas informações em seu quadro conceitual. Quando as crianças encontram personagens em situações ambíguas ou dilemas morais, são desafiadas a pensar além das distinções morais e a considerar as nuances da moralidade. Assim, a literatura não só diverte, mas também incentiva o desenvolvimento moral e intelectual, alinhando-se à visão piagetiana de como as crianças constroem o conhecimento.

Para Wallon (1942), a criança é essencialmente um ser social, e a relação com o meio sociocultural em que está inserida tem um efeito profundo em seu desenvolvimento. Os livros, nesse sentido, são ferramentas importantes para o desenvolvimento social e intelectual da criança. Através das histórias, elas são expostas a acontecimentos, pessoas e situações que refletem, desafiam e ampliam sua compreensão do mundo. As histórias funcionam como espelhos e janelas, permitindo que as crianças se vejam e compreendam os outros, desenvolvendo empatia, compreensão e pensamento crítico.

O conteúdo literário, frequentemente carregado de emoção, permite que as crianças estabeleçam conexões emocionais, facilitando a compreensão de ideias complexas e nuances da vida. Através da literatura e da contação de histórias, elas não só adquirem conhecimentos, mas também aprendem a interagir com o mundo, validando a noção waloniana de que o desenvolvimento emocional e social é central para a construção do conhecimento.

Oferecer à criança a oportunidade de explorar uma ampla gama de emoções e desenvolver habilidades cognitivas é essencial para seu desenvolvimento. Ao se envolverem com personagens e situações das histórias, as crianças aprendem a identificar e expressar suas próprias emoções, bem como a compreender as emoções dos outros. Isso também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como memória, atenção e raciocínio lógico, uma vez que, à medida que acompanham a trama, fazem conexões entre eventos e resolvem problemas narrativos.

Quando falamos de literatura, seja romance, conto, poema ou qualquer outro gênero literário, estamos nos referindo a narrativas que envolvem personagens, cenários, conflitos e emoções. Embora frequentemente fictícias, essas histórias representam experiências humanas potencialmente realistas. Bruner (1986) argumenta que, ao se envolverem com essas histórias, os leitores têm a oportunidade de “entrar” na vida dos personagens, “se colocar no lugar deles” e vivenciar seus sentimentos e desafios, mesmo que indiretamente. Bruner enfatiza não apenas o valor educacional e intelectual da leitura, mas também seu profundo impacto no desenvolvimento emocional e social das crianças. Segundo ele, ao fornecer uma janela para a vida e as emoções dos outros, a literatura desempenha um papel vital no desenvolvimento da empatia, uma habilidade necessária para conexões humanas saudáveis e significativas, além de promover o desenvolvimento da linguagem e comunicação.

Para Vygotsky (1984), a linguagem é central para o desenvolvimento cognitivo. Oferecer à criança diferentes estruturas linguísticas através dos livros melhora sua capacidade de comunicação e compreensão. Vygotsky vê a linguagem não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como fundamental para o desenvolvimento do pensamento e das ideias. Ele enfatiza que a criança começa a compreender o mundo e a formar conceitos à medida que adquire a linguagem. É importante oferecer à criança múltiplas estratégias de escrita e linguagem, pois isso não só melhora o vocabulário e as competências linguísticas, mas também potencializa suas capacidades cognitivas, permitindo-lhe pensar, compreender e comunicar de formas complexas e cheias de nuances.

É fundamental também destacar a importância da leitura e da contação de histórias no ambiente familiar. Marie Clay (1991) ressalta a importância de os pais compartilharem a leitura com os filhos, pois, na sua concepção, o ato de ler em conjunto vai além de apenas ajudar a criança a desenvolver habilidades linguísticas.

Ao adquirir palavras, frases e estruturas linguísticas na leitura, a criança expande seu vocabulário e melhora sua compreensão da linguagem. Clay pontua que, quando pais e filhos leem juntos, desenvolve-se uma conexão mais profunda, criando um vínculo forte e seguro, onde a criança se sente apoiada e amada. Essa interação não apenas promove um relacionamento saudável entre pais e filhos, mas também ajuda a criança a desenvolver habilidades sociais e emocionais, como empatia, compreensão e capacidade de escuta.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, refletimos sobre a importância da literatura e da contação de histórias na Educação Infantil e como essas práticas podem ser implementadas de forma efetiva para promover o desenvolvimento integral das crianças. Observamos que tanto a literatura infantil quanto a contação de histórias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e social das crianças, oferecendo-lhes oportunidades significativas de aprendizado, imaginação e crescimento.

O estudo evidenciou que a literatura infantil e a contação de histórias na sala de aula da Educação Infantil são extremamente relevantes para o desenvolvimento das crianças. Por meio das histórias, personagens e temas presentes na literatura infantil, as crianças têm a chance de expandir seu vocabulário, desenvolver habilidades de leitura e escrita, estimular a imaginação, promover a empatia e refletir sobre questões importantes. Além disso, essas práticas contribuem para a formação de leitores competentes e apaixonados pela leitura desde a infância.

A literatura infantil, como demonstrado ao longo deste estudo, tem o poder de inspirar a imaginação, a curiosidade e a criatividade das crianças. Através das narrativas, elas são transportadas para diferentes universos, enfrentam desafios, resolvem problemas e aprendem valores, princípios e conceitos fundamentais para sua formação. Além de enriquecer o vocabulário e aprimorar as habilidades linguísticas, a literatura estimula o desenvolvimento cognitivo. Ao ouvir ou ler uma história, a criança é incentivada a pensar, refletir, fazer conexões, prever acontecimentos e desenvolver sua capacidade crítica.

Por fim, este estudo reforça a importância de valorizar e explorar adequadamente a literatura infantil e a contação de histórias no contexto da Educação

Infantil. Promover práticas pedagógicas que incentivem o hábito e o gosto pela leitura desde a infância contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para uma vida de aprendizado contínuo e enriquecedor.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices**.** São Paulo: Scipione, 1995.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAIS, Rossival Sampaio. A relevância em se trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil. **Africanias.com**, n. 05, p. 1-17, 2014.

BRASIL, **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRUNER, J. **The narrative construction of reality.** Critical Inquiry, 17, 1986.

BRYANT, Peter; BRADLEY, Lynette. **Problema de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CLAY, M. M. **Change over time in children's literacy development.** Portsmouth, NH: Heinemann. 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katalysis**, edição especial, 2007. Disponível em: Katalysis Edição Especial 2007 teste (scielo.br) Acesso em: 18 jun. 2023.

MATOS, Aline dos Santos; SOUSA, Joelma da Conceição Lopes; ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Quem conta um conto, aumenta um ponto: Literatura Afro-Brasileira na Educação Infantil. **Kwanissa**, São Luís, v. 05, n. 12, p. 82-111, jan/jun, 2022. Disponível em: Vista do QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO: literatura afro-brasileira na educação infantil (ufma.br) Acesso em: 18 jun. 2023.

MÁXIMO-ESTEVES, Lídia**. Da Teoria à Prática**: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. A literatura infantil no contexto escolar atual. In: **Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança**. Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas, 2005.

PAIVA, Silvia Cristina F. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos de pedagogia**. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010. Disponível em: A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR | Cadernos da Pedagogia (ufscar.br) Acesso em: 18 jun. 2023.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
SANTANA, Patrícia Maria de Sousa. Educação Infantil. In: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891 Acesso em: 18 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martin Fontes. 1984.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Paris: Flammarion, 1942.